

Coral de Veneza encerra Espetáculo pela Vida

Lauro Marques /SJDC



Secretária da Justiça recebe medalha de honra da cidade de Veneza

A secretária da Justiça foi palco, nesta sexta-feira, 1º de dezembro de 2006, do evento "Espetáculo pela Vida", que envolveu organização da cidade de Veneza e do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania e do Provita, programa

vinculado à pasta.

A iniciativa no Brasil é do Centro Ecumênico de Publicações e Estudos Frei Tito de Alencar Lima, que desenvolve um trabalho com mais de 300 crianças carentes em Peruíbe, litoral sul do Estado. A ONG, fundada em 1986 por frei Georgio Callegari, um dos grandes homenageados do dia, também publica a revista Revés do Avesso.

Anualmente na Itália, entidades promovem espetáculos para arrecadar fundos e manter as obras assistenciais no Brasil. O Provita, pelo trabalho dedicado à defesa da vida e proteção de testemunhas ameaçadas, apoiou o evento, que também contou com parceria do Jornal da 3ª Idade. Atualmente são mais de 150 pessoas protegidas pela lei, abrigadas no programa de proteção às testemunhas.

Todos os anos a entidade italiana elege uma personalidade para premiar com a medalha de honra da Cidade de Veneza. A personalidade escolhida este ano foi a secretária Eunice Prudente, pelo trabalho realizado com pessoas em situação de risco no âmbito da Secretaria da Justiça.

A medalha Leão de San Marco, da Prefeitura de Veneza, foi entregue por Ana Maria Gabrielli, presidente da ONG Amigos da Colônia de Veneza, logo após a apresentação do Coro Marmolada de Veneza (nome de uma montanha da região dos Alpes) que existe desde os anos 50 e é composto por 30 vezes masculinas.

O coro, envolvido em atividades de apoio a crianças carentes, emocionou o público com canções italianas e uma apresentação especial em português, que já havia sido realizada este ano com jovens do Recanto Colônia Veneza, em Peruíbe, unidade mantida pelo Centro Ecumênico Frei Tito.

O presidente do Conselho do Provita-SP, Dermi Azevedo, agradeceu o apoio dado às crianças pobres do Brasil e assinalou que a Secretaria da Justiça sempre acolheu os ex-presos políticos, a exemplo de frei Georgio Callegari, que foi uma vítima da ditadura militar. Também afirmou que "as fronteiras entre justiça e injustiça, riqueza e pobreza, que tanto pesam hoje em dia, nos convocam a lutar pela globalização da fraternidade e da solidariedade".

A secretária da Justiça lembrou sua origem trabalhadora e se disse muita honrada em dividir com outros colegas, trabalhadores, o prêmio concedido pela cidade de Veneza . Ela fez questão de parabenizar o presidente do Conselho do Provita-SP, "por tudo que tem feito pelo povo brasileiro, pelo direito à informação, direito de ser", concluiu.

O encontro contou ainda com uma exibição da camerata da Polícia Militar, na abertura na parte da manhã, e do Coral de idosos da Cidade Ademar, instituído por frei Giorgio Callegari.

Programa de Proteção a testemunhas em São Paulo e suas novas demandas

Desde o ano 2000, o Provita atende 151 pessoas (testemunhas e seus familiares), em 44 casos instalados. Todos os atendidos estão sob ameaça de morte por terem testemunhado homicídios, ações do narcotráfico, corrupção em órgãos públicos e outras violências.

A atividade jurídica, psicológica e social conta com o trabalho voluntário de 135 pessoas e mais de 30 instituições organizadas, e não se limita ao gabinete ou ao consultório. Em 2005 a média mensal de quilômetros rodados do corpo técnico atingiu 34 mil quilômetros, o que indica que o objetivo é atuar também nas áreas de conflitos. O Provita/SP também representa uma nova oportunidade de vida e o exemplo disso está na reconstituição das famílias.

Já registramos o nascimento de 13 crianças no Programa, filhas de mães ameaçadas na condição de testemunhas encaminhamos 60 pessoas para a escola, outros 23 para cursos profissionalizantes, além dos 427 atendimentos jurídicos, 446 psicológicos e 44 de saúde feitos só no ano passado.

São as novas demandas e também razões importantes para o Provita estar baseado na Secretaria da Justiça: além de responsável pelos convênios entre os poderes, repasse de recursos, a SJDC assegura toda infra-estrutura, sede, equipe técnica fixa e acesso às demais entidades que compõem a rede social e de direitos humanos.

Desde o início efetivo dos trabalhos, em 1999, na gestão Mário Covas, cerca de duas mil pessoas foram atendidas, metade das quais não apresentava razão efetiva para ingressar no programa, finalizado o processo de triagem.

De acordo com a natureza dos casos, a vítima é encaminhada a um abrigo provisório, imediatamente, comprometendo-se a manter sigilo absoluto das ações de proteção. Todo esse trabalho encontra respaldo importante nas parcerias com a Segurança Pública, da Corregedoria da Polícia Militar e do DHPP.

O programa contribuiu para desarticular cerca de 100 quadrilhas, principalmente de narcotraficantes. Entre os casos marcantes, podemos destacar a punição na Máfia dos Fiscais na Prefeitura de São Paulo, o desbaratamento de uma quadrilha de 135 traficantes na região de São José do Rio Preto, o escândalo de pedofilia em Porto Ferreira, CPIs, grupos de extermínio e até do PCC.

Colaboração: Dermi Azevedo, presidente do Conselho do Províta-SP.

(Imprimir)
